



Physis - Revista de Saúde Coletiva

ISSN: 0103-7331

publicacoes@ims.uerj.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Janeiro

Brasil

de Camargo Jr., Kenneth R.
Em defesa da publicação científica
Physis - Revista de Saúde Coletiva, vol. 25, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 349-351
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400841526001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Editorial

Em defesa da publicação científica

| Kenneth R. de Camargo Jr. |

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A questão da múltipla autoria nas publicações científicas voltou a ser objeto de discussão (WOOLSTON, 2015) após a publicação de um artigo sobre o genoma da drosófila (LEUNG et al., 2015) contendo mais de mil autores. E esse número, ainda que inesperado no campo biomédico, está longe de qualquer recorde; apenas a título de exemplo, o artigo contendo a evidência empírica da existência do bóson de Higgs (AAD et al., 2012) teve um total de 2.932 autores. Embora a tendência de crescimento do número de autores por artigos seja um fenômeno já observado (CAMARGO JR; COELI, 2012), e existam situações em que um número incomumente grande de pesquisadores tenha de fato contribuído significativamente para a elaboração do artigo, há um momento em que inevitavelmente se coloca em questão o próprio significado da autoria.

Não foi por outra razão que o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) se preocupou, já em 1988, em criar um referencial para a atribuição de autoria a um artigo (ICMJE, 1988). Nós, da *Physis*, já vínhamos adotando medidas rigorosas para prevenir a proliferação espontânea de autores; passamos, adicionalmente ao que já vínhamos fazendo, a limitar em quatro o número máximo de autores; artigos que ultrapassem esse limite deverão ter justificativa extraordinária, e continuamos nos reservando o direito de avaliar a contribuição efetiva de cada nome apresentado como autor. Acreditamos que esse zelo é também parte da tarefa editorial, e um elemento importante de valorização da própria ideia de autoria.

Em outra discussão ligada à publicação científica, Alaisdar Taylor, no *blog* sobre publicação da London School of Economics (TAYLOR, 2014), assinalou e criticou o crescimento de uma indústria de relações públicas (RP) ligada a instituições de pesquisa. Na esteira da retração e decadência do jornalismo

em geral e particularmente do científico, o noticiário sobre ciência passa a ser simplesmente a reprodução de *press releases* divulgados por empresas ou escritórios de RP ligados à indústria ou centros de pesquisa, fenômeno que já havia sido apontado (RAMPTON; STAUBER, 2002) e só vem se agravando desde então. A baixa qualidade da informação científica divulgada na imprensa em geral é devida também a essa ação, que exagera resultados de pesquisa e extrapola ou faz inferências que não estão presentes no estudo divulgado. E em boa parte, fora as habituais estratégias de *marketing* de certas indústrias, no caso de universidades a pressão de processos avaliativos tem papel importante na produção dessa distorção. A necessidade de ver determinadas pesquisas ganharem publicidade e serem citadas pode contribuir (e, segundo o autor citado, efetivamente o faz) para a baixa qualidade da divulgação científica, o que pode ter consequências particularmente danosas quando a pesquisa aborda questões relativas à saúde.

Esses problemas aparentemente disparatados estão relacionados, ainda que indiretamente, às pressões ubíquas pela publicação, em particular pelos equívocos quantitativistas dos processos de avaliação de pesquisadores e instituições. Essa temática é objeto de mais um novo texto crítico, o manifesto de Leiden (HICKS et al., 2015), divulgado recentemente pela revista *Nature*. O manifesto propõe dez princípios, alguns repetindo ideias já contidas em documentos anteriores, como o *Declaration on Research Assessment* (DORA) (CAGAN, 2013), outros originais e particularmente relevantes para as circunstâncias atuais da publicação científica no Brasil – em particular, o terceiro item do seu decálogo de proposições, que tem como título “Proteger a excelência da pesquisa com relevância local”. Neste item, os autores enfatizam o equívoco de exigir-se a publicação apenas em língua inglesa, e concluem: “métricas construídas sobre literatura de alta qualidade em outras línguas que não o inglês serviriam para identificar e recompensar a excelência em pesquisas relevantes localmente” (HICKS et al., 2015, p. 430).

Tais pressões sobre a atividade de publicação científica representam ameaças concretas à sua qualidade e legitimidade. O recém-constituído Fórum de Editores de Revistas de Saúde Coletiva se reunirá durante as atividades pré-congresso do 11º Congresso de Saúde Coletiva, e esses temas certamente estarão na pauta de discussões. Nossas publicações são um acervo precioso para a Saúde Coletiva; zelar por elas é também garantir a qualidade da produção científica da área.

Referências

- AAD, G. et al. Observation of a new particle in the search for the Standard Model Higgs boson with the ATLAS detector at the LHC. *Physics Letters B*, v. 716, n. 1, p. 1-29, 2012.
- CAGAN, R. San Francisco Declaration on Research Assessment. *Disease models & mechanisms*, p. dmm. 012955, 2013.
- CAMARGO JR, K. R. de; COELI, C. M. Multiple authorship: growth or inflationary bubble? *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 46, n. 5, p. 894-900, 2012.
- HICKS, D. et al. Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*, v. 520, n. 7548, p. 429-431, 2015.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *British Medical Journal* (Clinical research ed.), v. 296, n. 6619, p. 401, 1988.
- LEUNG, W. et al. Drosophila Muller F elements maintain a distinct set of genomic properties over 40 million years of evolution. *G3: Genes| Genomes| Genetics*, v. 5, n. 5, p. 719-740, 2015.
- RAMPTON, S.; STAUBER, J. *Trust us, we're experts*: how industry manipulates science and gambles with your future. New York: Penguin, 2002.
- TAYLOR, A. The growth of the science PR industry has resulted in an overly exaggerated presentation of research findings. Impact of Social Sciences. Retrieved May 28, 2015, from <http://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2014/06/03/the-perils-of-the-press-release/>, 2014, June 3.
- WOOLSTON, C. Fruit-fly paper has 1,000 authors. *Nature*, v. 521, n. 7552, p. 263-263, 2015.